



Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo, Ano Agrícola 2017/18, Junho de 2018¹

1 - INTRODUÇÃO

Entre 1 e 20 de junho de 2018, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), realizou levantamento da previsão e estimativa da safra agrícola 2017/18 para as principais culturas paulistas, disponibilizando os resultados finais e parciais de área e produção dos principais produtos agrícolas do estado (Tabela 1).

Os resultados foram obtidos em levantamento por meio de método subjetivo², que consiste na coleta e sistematização dos dados fornecidos pelos técnicos das Casas de Agricultura (CAs) dos 645 municípios do Estado de São Paulo.

O segundo trimestre de 2018 foi marcado pela falta de chuvas, o que ocasionou redução nas expectativas de produção principalmente dos grãos e da cana de açúcar.

2 - INDICADORES GERAIS

Os resultados agregados das 48 principais atividades agrícolas, selecionadas a partir do valor da produção agropecuária paulista, demonstram aumento de 1,62% na área e de 1,53% na produção, e um decréscimo de 0,51% na produtividade em relação aos resultados da safra anterior.

O conjunto das culturas anuais apresentou aumento de área na ordem de 4,00%, enquanto a produção foi reduzida em 2,77%, reflexo de uma produtividade 6,52% menor (Tabela 2).

A área ocupada com grãos aumentou 4,55% em relação à safra passada, e a produção teve um incremento de 1,90%; a produtividade, porém, foi menor em 2,53%, resultado fortemente influenciado pela escassez de chuvas observada no segundo trimestre de 2018 (Tabela 2).

Quando consideradas as culturas perenes e semiperenes, observam-se resultados positivos para área, produção e produtividade, 0,88%, 2,53% e 1,14% respectivamente (Tabela 2).

Tabela 1 - Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas, Comparativo de Área, Produção e Produtividade, Estado de São Paulo, Safra Agrícola 2017/18, Junho de 2018¹

Produto	Área (1.000 ha)			Produção (1.000 t)			Produtividade (kg/ha)		
	Final 2016/17	Jun./2018 2017/18	Var. %	Final 2016/17	Jun./2018 2017/18	Var. %	Final 2016/17	Jun./2018 2017/18	Var. %
Algodão	4,8	8,8	84,0	15,6	31,5	101,7	3.246	3.562	9,7
Amendoim total	124,0	136,8	10,3	461,0	530,0	15,0	3.718	3.875	4,2
Amendoim da seca ²	1,9	3,2	66,2	4,9	10,3	110,2	2.528	3.261	29,0
Amendoim das águas ³	122,1	133,6	9,4	456,1	519,7	13,9	3.735	3.890	4,2
Arroz total	10,9	10,5	-4,0	64,6	60,8	-5,9	5.928	5.809	-2,0
Arroz de sequeiro e várzea ²	2,2	2,1	-5,8	7,9	7,5	-4,6	3.607	3.638	0,9
Arroz irrigado ²	8,7	8,4	-3,6	56,7	53,2	-6,1	6.526	6.346	-2,8
Banana ⁴	58,2	58,5	0,5	1.160,4	1.165,7	0,5	21.571	21.775	0,9
Batata das águas ⁵	6,6	7,6	15,2	190,4	228,8	20,2	28.831	30.170	4,6
Batata da seca ²	8,5	8,3	-1,9	266,0	266,2	0,1	31.409	31.918	1,6
Batata de inverno	15,0	13,9	-7,1	462,7	422,8	-8,6	30.793	30.329	-1,5
Café ⁴	211,5	212,6	0,5	270,2	348,8	29,1	1.347	1.733	28,7
Cana para forragem	76,2	69,4	-8,9	4.543,1	4.145,9	-8,7	59.647	59.753	0,2
Cana para indústria ⁴	6.117,9	6.141,3	0,4	450.138,9	442.476,5	-1,7	80.365	78.203	-2,7
Cebola total	5,0	5,1	2,8	216,8	244,5	12,8	43.360	47.541	9,6
Cebola de bulbinho ²	0,6	0,7	19,2	24,9	28,3	13,5	40.020	39.523	-1,2
Cebola de muda	2,3	2,2	-4,9	84,3	81,7	-3,0	36.967	37.360	1,1
Cebola em plantio direto	2,1	2,2	6,6	107,6	134,4	24,9	51.701	60.044	16,1
Feijão das águas ⁵	67,8	66,7	-1,6	166,4	173,7	4,4	2.454	2.602	6,0
Feijão da seca ²	15,5	15,5	0,0	32,1	30,1	-6,2	2.070	1.944	-6,1
Feijão de inverno total	30,5	30,2	-0,9	76,5	79,1	3,4	2.508	2.617	4,3
Feijão de inverno irrigado	24,2	24,7	2,2	66,3	69,0	4,0	2.741	2.790	1,8
Feijão de inverno s/ irrigação	6,3	5,5	-12,6	10,2	10,1	-0,6	1.612	1.842	14,3
Laranja ⁴	446,2	460,0	3,1	13.240,9	14.221,4	7,4	31.480	32.718	3,9
Mandioca para indústria ⁴	53,2	52,7	-0,9	1.013,6	965,0	-4,8	29.248	28.357	-3,0
Mandioca para mesa ⁴	21,1	19,4	-8,1	243,0	233,1	-4,1	16.070	15.868	-1,3
Milho total (primeira safra)²	432,0	421,9	-2,3	2.817,4	2.817,3	0,0	6.522	6.679	2,4
Milho (primeira safra) ²	383,5	366,8	-4,4	2.360,0	2.295,7	-2,7	6.154	6.259	1,7
Milho irrigado (primeira safra) ²	48,5	55,1	13,5	457,4	521,6	14,0	9.434	9.474	0,4
Milho safrinha	440,7	482,5	9,5	2.464,9	1.968,0	-20,2	5.594	4.079	-27,1
Seringueira ^{2, 4}	114,9	131,2	14,2	200,8	222,8	11,0	2.521	2.452	-2,7
Soja total (primeira safra)^{2, 6}	906,9	958,5	5,7	3.144,1	3.334,1	6,0	3.467	3.479	0,3
Soja (primeira safra) ^{2, 6}	856,9	897,8	4,8	2.935,8	3.096,9	5,5	3.426	3.450	0,7
Soja irrigada (primeira safra) ²	50,0	60,7	21,4	208,3	237,1	13,8	4.169	3.907	-6,3
Tomate envarado (mesa)	9,8	7,8	-20,5	720,9	573,9	-20,4	73.389	73.683	0,4
Tomate rasteiro (indústria)	3,4	3,2	-5,1	269,8	237,2	-12,1	79.022	73.492	-7,0
Trigo	84,4	80,5	-4,6	268,7	259,3	-3,5	3.184	3.221	1,2
Triticale	2,5	2,4	-4,0	6,4	6,1	-5,2	2.516	2.538	0,9
Uva para indústria ^{3, 4}	0,1	0,1	0,0	1,5	1,8	20,0	18.908	28.037	48,3
Uva para mesa total	6,9	6,7	-2,9	241,8	254,1	5,1	35.043	37.925	8,2
Uva comum para mesa ^{3, 4}	4,8	4,1	-14,6	183,2	187,5	2,3	38.514	46.632	21,1
Uva fina para mesa ^{2, 4}	2,1	2,6	23,8	58,6	66,6	13,7	28.353	25.739	-9,2

¹Este levantamento foi efetuado de 1 a 20 de junho de 2018.²Estimativa final da safra agrícola 2017/18, dados de jun./2018.³Estimativa final da safra agrícola 2017/18, dados de abr./2018.⁴Somatório da área nova e área em produção, e produtividade calculada a partir da área em produção.⁵Estimativa final da safra agrícola 2017/18, dados de fev./2018.⁶Dados de 2016/17 retificados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

Tabela 2 - Evolução da Agricultura no Ano Agrícola 2017/18 Relativamente a 2016/17, Estado de São Paulo

Culturas/produtos	Produção ¹	Área ²	Produtividade da terra ³
Anuais ⁴	97,23	104,00	93,48
Grãos ⁵	101,90	104,55	97,47
Perenes e semiperenes ⁶	102,53	100,88	101,14
Total	101,53	101,62	99,49

¹Índice Laspeyres; ano-base 2016/17 e base de ponderação 2016/17=100.

²Índice simples de área cultivada; 2016/17=100.

³Índice Laspeyres de produção/índice simples de área em produção.

⁴Abóbora; abobrinha; alface; algodão; amendoim das águas e da seca; arroz em casca; batata das águas, de inverno e da seca; batata doce; beterraba; cebola de muda e de bulbinho (soqueira); cenoura; feijão das águas, de inverno e da seca; melancia; milho e safrinha; pimentão; repolho; soja e safrinha; sorgo granífero da seca e das águas; tomate envarado e rasteiro; e trigo.

⁵Algodão; amendoim das águas e da seca; arroz em casca; feijão das águas, de inverno e da seca; milho e safrinha; soja e safrinha; sorgo granífero da seca e das águas; e trigo.

⁶Abacate; abacaxi; banana; café; cana para indústria; caqui; figo para mesa; goiaba de mesa; goiaba para indústria; laranja; limão; mandioca; manga; maracujá; pêssego para mesa; seringueira; tangerina; e uva para mesa.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

3 - ESTIMATIVAS FINAIS 2017/18

3.1 - Algodão

O levantamento final para a cultura do algodão no Estado de São Paulo surpreende com o crescimento na área plantada para 8,8 mil hectares (84,0%) e na produção para 31,5 mil toneladas (101,7%). A produtividade também acompanhou esse desempenho e incrementou em 9,7% o resultado em relação à safra anterior, permitindo a colheita média de 3.562 kg/ha.

Esse desempenho parece confirmar as expectativas do setor, no início do ano, que previu crescimento na produção de 20,7% da fibra no Brasil. Os indicadores dessa previsão conforme divulgado pela imprensa seria a combinação de: a) preços mais atrativos para os produtores; b) mercado internacional sinalizando menores estoques; e c) crescimento no uso da cultura como opção de rotação entre culturas. Essa reação do segmento produtor parece que se repetirá na safra seguinte, 2018/19 ainda no caminho dos motivos que fizeram com que a safra 2017/18 apresentassem esse resultado.

As principais regiões produtoras são os Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs) de Avaré (64,0%), Itapeva (11,0%), Limeira (6,0%), Votuporanga (6,0%), Presidente Prudente (5,0%) e Presidente Venceslau (5,0%) que, somadas, representam 97,0% da produção paulista.

3.2 - Amendoim da Seca

Na safra anterior, o amendoim da seca ocupava 1.900 ha com produção de 4.900 t, e os resultados do levantamento de junho de 2017/18 apontam aumento significativo

para área, produção e produtividade. A área aumentou 66,2%, passando para 3.200 ha, e a produção cresceu 110,2%, ou seja, 10.300 t, resultando em uma produtividade de 3.261 kg/ha, 29,0% maior que a safra passada. O crescimento ocorreu principalmente no EDR de São João da Boa Vista que, atualmente, cultiva 1.214 ha do produto.

3.3 - Arroz

A estimativa final da safra 2017/18 de arroz (de sequeiro, várzea e irrigado) aponta para produção de 60,8 mil t, 5,9% menor que a obtida na safra passada, por conta tanto da queda da produtividade da terra em 2,0%, quanto de 4,0% a menos na área plantada na safra.

A área cultivada de 10,5 mil ha se distribui em 2,1 mil ha do arroz de sequeiro e várzea, e em 8,4 mil ha do irrigado, valores inferiores aos do ano agrícola passado em 5,8% e 3,6%, respectivamente. A substituição por outras culturas de maior rentabilidade pode justificar essa queda de área, associada à concorrência com o arroz do Rio Grande do Sul (principal produtor do Brasil). Contudo, nos últimos dez anos, enquanto houve decréscimos de área da ordem de 69,0% (perde 4,6 mil ha), houve ganhos ao redor de 45,0% na produtividade da terra para a cultura de sequeiro e várzea. Para o arroz irrigado, o resultado é similar - perda de 6,6 mil ha na área plantada estadual (44,0%) e aumento de 22,0% na produtividade da terra. Porém, mesmo com a atividade recuando nos últimos anos no Estado de São Paulo, ela continua tendo papel fundamental na economia regional, principalmente na região do Vale do Paraíba (EDRs de Guaratinguetá e Pindamonhangaba), que participa com 71,0% da produção paulista do arroz irrigado. Quanto ao arroz de sequeiro e várzea, as regionais de Registro e Itapeva respondem por 86,0% da produção do estado.

3.4 - Batata da Seca

Os resultados finais para o cultivo de batata da seca apontam para área 1,9% menor em relação à safra passada, com produção e produtividade tendo pequenas elevações, de 0,1% e 1,6%, respectivamente. A produção encontra-se concentrada em três EDRs: São João da Boa Vista (44,4%), Itapetininga (23,5%) e Itapeva (19,4%).

3.5 - Cebolas de Bulbinho

A área cultivada com cebola de bulbinho no Estado de São Paulo passou de 600 ha para 720 ha, aumento de 19,2%. A produção também apresentou aumento na ordem de 13,5% em relação à safra passada, enquanto a produtividade da cultura permaneceu praticamente estável (redução de 1,2%). Esses resultados podem indicar que os produtores

na época do plantio esperavam boa remuneração para sua safra, devido à conjuntura de mercado que apontava queda na produção nacional e dólar desfavorável a importação.

3.6 - Feijão da Seca e das Águas

O cultivo do feijão no Estado de São Paulo é realizado em três safras, conforme o calendário agrícola: águas (setembro a janeiro), seca (fevereiro a junho) e de inverno (abril a setembro). Na safra das águas de 2017/18, já encerrada (de maior cultivo dentre os 3 tipos), foram colhidas 173,7 mil t em 66,7 mil ha.

Em junho foi finalizado levantamento da safra 2017/18 do feijão da seca, os resultados apontaram estabilidade na área plantada em relação a junho/17 com 15,5 mil ha; a produção, porém, registrou queda de 6,2%, sendo colhidas 30,1 t do grão. Essa queda é em função da menor da produtividade na mesma proporção, recuando de 2.000 kg/ha da safra 2016/17 para 1.944 kg/ha da atual safra.

3.7 - Milho de 1ª Safra

Os resultados finais do milho de 1ª safra mostram que houve recuo de 2,3% na área em produção, estabilidade no volume produzido em relação ao ano safra 2016/17 e produtividade 2,4% maior, com rendimento de 6.679 kg/ha (Tabela 3). As condições climáticas para o desenvolvimento da cultura no estado foram adequadas, não ocasionando prejuízos a produção. A redução de área justifica-se pela concorrência com a soja, cultura que se mantém com melhor rentabilidade para o produtor. As regiões de maior produção no estado são os EDRs de São João da Boa Vista, Itapeva e Itapetininga, que, juntos, somam 36,2% do total produzido em São Paulo.

Tabela 3 - Evolução do Milho de 1ª safra, Estado de São Paulo, 2017 e 2018

Produto	2017			2018			Var. %		
	Área em produção (ha)	Produção (sc. 60 kg)	Produtiv. (sc. 60 kg/ha)	Área em produção (ha)	Produção (sc. 60 kg)	Produtiv. (sc. 60 kg/ha)	Área em produção (ha)	Produção (sc. 60 kg)	Produtiv. (sc. 60 kg/ha)
Milho 1ª safra s/ irrig.	383.475,51	39.332.686	102,57	366.771,21	38.261.216	104,32	-4,36	-2,72	1,71
Milho 1ª safra irrigado	48.478,20	7.623.938	157,27	55.055,55	8.692.961	157,89	13,57	14,02	0,40
Milho 1ª safra	431.953,71	46.956.624	108,71	421.826,76	46.954.177	111,31	-2,34	-0,01	2,40

Fonte: Instituto de Economia Agrícola e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral.

3.8 - Soja

Os resultados apurados para a cultura da soja mostram crescimento de área de 5,7% e de 6,0% na produção, esta decorrente do pequeno aumento da produtividade de 0,3% em relação à safra anterior. O fator climático nessa safra teve pouca influência no

resultado, não sendo prejudicial à produção e nem contribuindo para um resultado melhor. No Estado de São Paulo, a soja não irrigada contabiliza 94,0% da área total plantada. Os EDRs de Itapeva e Assis são as regiões que concentraram a maior área do estado nesta safra, com 24,0% e 16,0%, respectivamente.

4 - ACOMPANHAMENTOS DA SAFRA

4.1 - Culturas Anuais

4.1.1 - Batata de inverno

A colheita da batata de inverno ocorre entre os meses de agosto e setembro de cada ano. Os resultados deste levantamento indicam redução no cultivo: a área ocupada passou de 15.000 ha para 13.900 ha, redução de 7,1%. Por sua vez, a produção recuou em 8,6% chegando a 422,8 mil t do produto, perfazendo produtividade de 30.329 kg/ha, 1,5% menor que na safra passada.

4.1.1 - Cebolas de muda e plantio direto

O levantamento realizado em junho inclui o segundo levantamento de acompanhamento da safra de cebola de muda e cultivada em plantio direto. A área ocupada com cebola de muda apresentou redução em relação à safra anterior (4,9%), enquanto a produção diminuiu 3,0%, indicando pequeno ganho de produtividade (1,1%). O EDR de Jaboticabal participa com 39,5% da produção do estado, Sorocaba com 37,1% e Itapeva com 16,1%.

O cultivo de cebola em plantio direto vem ganhando importância no Estado de São Paulo. O levantamento de junho aponta crescimento de 6,6% na área e 24,9% na produção, proporcionando um aumento de produtividade na ordem de 16,1%. A produtividade nesse sistema de cultivo é significativamente maior em relação aos outros, uma vez que a cebola em plantio direto produz em média mais de 60 t/ha, enquanto a cebola de muda 37,4 kg/ha, e a cebola de bulbinho, 39,5 t/ha. Jaboticabal é o principal EDR produtor do estado com 55,8% da produção, seguido de São João da Boa Vista, que participa com 37,6%.

4.1.3 - Feijão de inverno

Os resultados do segundo levantamento de área e produção para a cultura do feijão de inverno (irrigado e sem irrigação) da safra 2017/18 indicam pequeno recuo de 0,9% em relação à safra passada. Apresenta, porém, ganhos de 4,3% na produtividade (2.617 kg/ha) e de 3,4% na produção, devendo atingir 79,1 mil t, dos quais 69,0 mil t (87,0%) são do cultivo irrigado, sendo que o uso dessa tecnologia permite obter maior produtividade (2.790 kg/ha) do que o cultivo sem irrigação (1.842 kg/ha).

4.1.4 - Milho 2ª safra (safrinha)

No levantamento realizado em junho, apurou-se aumento de 9,5% na área em produção quando comparada ao ano anterior. Esse resultado mostra que os produtores estavam animados com a cultura nesse ano-safra, mas a queda significativa de produção (-20,2%) em virtude de produtividade inferior à de 2016/17 em 27,1%, comprometeu as boas expectativas para a produção do milho safrinha. A causa desse resultado é a baixa precipitação ocorrida no 2º trimestre desse ano. Por exemplo, no município de Cândido Mota, o volume de chuvas foi 75,2% inferior ao observado no ano anterior e, em Itaberá, o acumulado entre abril e junho foi de 47,9 mm, valor 87,9% inferior ao do ano anterior³. O levantamento a ser realizado em setembro trará os números finais da cultura nesse ano safra.

4.1.5 - Trigo

O levantamento de junho de 2018 apresenta números para a safra de trigo de 2017/18 que antecedem o fechamento da safra que ocorre em setembro. A área cultivada de 80,5 mil ha apresenta queda de 4,6% ante a safra anterior, e de 3,5% em relação à produção de 2016/17. Apesar disso, os produtores de trigo podem obter acréscimo na produtividade de 1,2%, que resultou em produção de 259,3 mil t.

Essa cultura tem apresentado um crescimento em área e produção no Estado de São Paulo graças à sua participação como uma opção de cultura de inverno, podendo se expandir muito, já que o estado é o maior consumidor de trigo do Brasil. Neste levantamento, houve revisão baixista nas expectativas produtivas frente ao levantamento de abril de 2018 e, a julgar pelo grau de comprometimento da safra, em função da estiagem verificada nesse período de maio a julho. Espera-se, portanto, que no próximo levantamento, que será realizado em setembro quando se encerra do ano-safra 2017/18, possa ocorrer novo decréscimo na produção esperada em virtude da menor produtividade.

4.1.6 - Tomate

Em junho de 2018, foram obtidas informações sobre o terceiro levantamento da atual safra dos tomates envarado e rasteiro. Para o tomate envarado (mesa), destinado ao consumo *in natura*, os resultados parciais mostram redução de 20,5% de área cultivada, passando de 9,8 mil para 7,8 mil ha na comparação com a safra anterior. A estimativa da produção também apresenta queda de 20,4%, com previsão de serem colhidas 573,9 mil t do fruto, e a produtividade média de 73,7 t/ha é praticamente a mesma da safra passada. Essas reduções foram verificadas no EDR de Itapeva, que é a maior região produtora e representa 62,0% da produção do Estado de São Paulo.

O tomate rasteiro, destinado à indústria, também apresenta redução na área e na produção no Estado de São Paulo quando elas são comparadas às da safra anterior. A área cultivada tem queda de 5,1%, ocupando atualmente 3.200 ha, e a previsão da produção de 237,2 mil t é 12,1% inferior, por conta de perdas de 7,0% na produtividade que atingiu 269,8 mil t, com 73,5 t/ha ante a 79,0 t/ha da safra passada. O cultivo do tomate para indústria concentra-se sua maior parte nas regiões noroeste e norte do Estado de São Paulo, com destaque para os EDR de Votuporanga (20%), Barretos (18%) e General Salgado (15%), que somados participam com 53% da produção paulista.

4.2 - Culturas Semiperenes e Perenes

4.2.1 - Banana

Em junho de 2018, o levantamento da produção da banana no Estado de São Paulo realizado pelo IEA/CATI indica redução de área e produção em relação ao levantamento anterior, feito em abril desse ano. Os dados da produção de banana são levantados 5 vezes por ano. Os resultados de junho correspondem ao 4º levantamento da safra 2017/18, indicando, portanto, resultados preliminares. Os dados finais da safra serão determinados no levantamento de setembro.

Em relação ao levantamento de abril, os dados atuais indicam redução de 3,7% na área em produção, que foi estimada em 53,5 mil ha, enquanto a queda registrada na produção foi de 3,4%, com 1,2 milhão de toneladas da fruta. Em relação à safra anterior, observam-se aumentos de área e produção em 0,5%, e produtividade superior em 0,9%.

A produção é bastante concentrada na EDR de Registro, que responde por 69,2% da produção paulista, seguida pelos EDRs de São Paulo (5,15%), Jales (3,75%) e Avaré (3,21%).

4.2.2 - Café

Finalizado o quarto levantamento de safra de café (junho de 2018) no Estado de São Paulo, constatou-se nova elevação na estimativa de quantidade a ser colhida em 2017/18, totalizando 5,8 milhões de sacas (348,8 mil t), o que representa incremento de 0,5% na expectativa de produção frente ao levantamento anterior, e de 29,1% quando comparada à temporada 2016/17. O EDR de Franca, com produtividade média acima das 39 sc./ha, congrega 44,7% da produção paulista, constituindo-se em um dos cinturões cafeeiros mais importantes do país. Na sequência aparece o EDR de São João da Boa Vista, com produtividade de 24,4 sc./ha e 18,8% da produção do estado, destacando que esse EDR tem pouca oscilação na produção devido sua condição geográfica (cafeicultura de montanha), enquanto na região de Franca a produção é mais suscetível devido à bienalidade da cultura.

4.2.3 - Cana-de-açúcar

O levantamento de junho mostra aumento de área total (área nova mais área para corte) destinada a cultura de 1,2%, com produção menor em 1,7%, devido à produtividade de -2,7% em relação ao ano anterior. O principal motivo dessa queda produtiva situa-se nos índices pluviométricos abaixo da média histórica, em especial, no 2º trimestre do ano. Os EDRs de maior produção do estado indicam queda de produção: Barretos (-3,5%), Orlândia (-1,1%), Ribeirão Preto (-2,2%), Araraquara (-1,8%), São José do Rio Preto (-2,3%) e Jaboticabal (-3,3%). Juntas, essas regiões produzem mais de 162 milhões de toneladas, equivalente a 37,0% da produção paulista. Ademais, houve queda de área nova em relação a 2017, uma vez que os dados evidenciam diminuição de 6,5%. Somados ambos fatores, não são otimistas as expectativas para a cultura no próximo ciclo produtivo.

4.2.4 - Laranja

O levantamento realizado nos municípios paulistas, em junho de 2018, traz estimativa preliminar da safra agrícola 2017/18 para a cultura da laranja. Espera-se volume a ser produzido na safra de 348,6 milhões de caixas de 40,8 kg (14.221 mil t), 7,4% superior ao obtido na safra de 2017 (324,5 milhões de caixas de 40,8 kg, equivalentes a 13.240 mil t). Estima-se produtividade agrícola de 32.717 kg/ha, equivalente a 2,1 cx./pé ou 802 cx./ha. O tempo adequado para o desenvolvimento dos pomares, por conta das chuvas que ocorreram no fim de 2017 em todas as regiões produtoras, e potencializado pela melhora dos tratamentos culturais dos pomares, estão influenciando esses resultados. Contudo, o volume de chuvas abaixo da média, durante segundo trimestre de 2018, influenciou negativamente o desenvolvimento dos frutos, principalmente em pomares sem irrigação. Com isso, a maior participação de laranjas com menor calibre tem dificultado a comercialização no mercado *in natura*, reduzindo a oferta, mas aumentando a disponibilidade para processamento.

No volume de caixas divulgado estão computados o volume a ser destinado ao mercado, as caixas perdidas no processo produtivo e na colheita, bem como os frutos provenientes de pomares não expressivos economicamente.

Quanto à área total plantada de 460,0 mil ha (que inclui área com plantas ainda não produtivas), o levantamento prevê área cultivada maior em 3,1% relativamente ao ano agrícola anterior. Embora novas técnicas tenham sido aplicadas para minimizar e/ou resolver a incidência de problemas fitopatológicos, em especial cancro cítrico e HLB (*greening*), ainda há continuidade no processo de erradicação e expansão menor de pomares.

4.2.5 - Mandioca

Os resultados deste levantamento em relação ao cultivo de mandioca tanto para indústria quanto para mesa no Estado de São Paulo foram menores quando comparados à safra anterior. A mandioca para mesa apresentou redução de 8,1% na área e 4,1% na produção, o que refletiu em produtividade 1,3% menor. A área cultivada com mandioca para indústria permaneceu praticamente estável, 0,9% menor, a expectativa da produção foi 4,8% e a produtividade 3,0% inferior à safra anterior.

Atualmente os principais EDRs produtores de mandioca para mesa são Mogi Mirim, Jaboticabal e Sorocaba. A mandioca para indústria é produzida principalmente em Assis, Marília, Presidente Venceslau e Piracicaba.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações deste levantamento estão disponibilizadas por estado (Tabela 1 e 6), por Escritório de Desenvolvimento Rural (Tabela 4) e por Região Administrativa e Região Metropolitana (Tabela 5).

O próximo levantamento, a ser efetuado em setembro de 2018, trará informações de intenção de plantio das culturas da safra de verão para 2018/19 e resultados finais dos produtos agrícolas de inverno e das culturas perenes (banana, café e laranja) da safra 2017/18.

¹Os autores agradecem o desempenho no levantamento dos técnicos do DEXTRU, das Casas de Agricultura e diretores dos EDRs e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI); os comentários dos pesquisadores do IEA Celso Luis Rodrigues Vegro, Marisa Zeferino Barbosa, Rejane Cecília Ramos, Renata Martins Sampaio e Waldemar Pires de Camargo do CPEEA do IEA; e também a colaboração da técnica de apoio do CCTC/NETC Talita Tavares Ferreira, da Oficial de Apoio à Pesquisa Michele Quirino Bettencourt do DTD/NIA, do Oficial de Apoio à Pesquisa Cleber Custódio da Silva do CAPD/NIN e dos estagiários Beatriz Pontes Ruiz, Caio Daniel Pinto de Lima, Elisandra Silva Santos e Victor Alef Pereira Santos do Levantamento de Preços do CPIEA.

²Entende-se por método subjetivo a coleta e a sistematização de dados fornecidos pelos técnicos das Casas de Agricultura, em função de seu conhecimento regional e/ou da coleta de dados de forma declaratória, fornecida pelo responsável pela unidade de produção.

³Informações climáticas (precipitação) obtidas no Centro Integrado de Informações Agrometeorológicas (CII-AGRO).

Palavras-chave: previsão e estimativa de safras, EDR, Estado de São Paulo.

Vagner Azarias Martins
Pesquisador do IEA
vagneram@iea.sp.gov.br

Carlos Eduardo Fredo
Pesquisador do IEA
fredo@iea.sp.gov.br

Carlos Nabil Ghobril
Pesquisador do IEA
nabil@iea.sp.gov.br

Carlos Roberto Ferreira Bueno
Pesquisador do IEA
crfbueno@iea.sp.gov.br

Celma da Silva Lago Baptistella
Pesquisadora do IEA
celma@iea.sp.gov.br

Denise Viani Caser
Pesquisadora do IEA
caser@iea.sp.gov.br

Felipe Pires de Camargo
Pesquisador do IEA
felipe@iea.sp.gov.br

José Alberto Angelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Mário Pires de Almeida Olivette
Pesquisador do IEA
olivette@iea.sp.gov.br

Paulo José Coelho
Pesquisador do IEA
coelho@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 31/08/2018